



PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS NO CEARÁ

Gerson José Magul¹
Magda Baptista Da Silva²
Andrea Gomes Linard³

RESUMO

Introdução: a Doença de Chagas representa um desafio de saúde pública, de complexidade epidemiológica. No Brasil, a distribuição geográfica da doença reflete desigualdades socioeconômicas e condições ambientais que favorecem a proliferação dos vetores, com destaque para as regiões Nordeste e, mais recentemente, Norte do país. A doença afeta milhões de pessoas, 90% dos quais sem diagnóstico definitivo e apenas 1% recebendo tratamento específico, contribuindo para altas taxas de mortalidade, a subnotificação e as dificuldades de acesso à informação e diagnóstico, são fortes aliados para a manutenção da doença nessas regiões. **Objetivos:** identificar a distribuição geográfica da Doença de Chagas e caracterizar sua demografia. **Métodos:** estudo descritivo e exploratório, buscando compreender a distribuição da Doença de Chagas em diferentes regiões do Brasil, e os contextos sociais e humanos que envolvem a doença. Utilizou como base dados plataformas de saúde, como o DATASUS e informações de estudos prévios realizados no Nordeste. **Resultados:** dentre os casos da doença, o estado do Ceará é responsável por cerca de 14% dos casos, com as maiores taxas no Município do Limoeiro do Norte, com cerca de 4/154 pessoas infectadas. Um estudo dirigido em Quixeré com 348 indivíduos, usando testes com anticorpos Anti-T. cruzi (ELISA, imunofluorescência indireta, etc) cujo padrão de positividade era Alto nível de Sensibilidade e Alto nível de Especificidade e usando um questionário semi-estruturado para avaliar os riscos pessoais de infecção e características sociodemográficas revelou que 84,7% dos participantes tinham triatomíneos em suas casas ou arredores. O teste sorológico estimou a prevalência em 3,7% (13/348), com a localidade de Boqueirão atingindo os maiores níveis, cerca de 6%. As taxas maiores em homens com idades em intervalos de 41 a 60 anos, na sua maioria agricultores. Outro estudo realizado entre 2015 a 2019 na região do Cariri, houve registro de 85 novos casos, contra os 962 do Ceará, dos quais 52,18% são homens. Tendo se registrados 59 óbitos no Cariri contra 275 no Ceará no mesmo período, a maior taxa do estado. Em estudo realizado entre 2018 a 2021 usando o DATASUS como base, o Norte do Brasil foi descrito como responsável por 92,44% dos casos, 7,29% para o Nordeste. A emergência da COVID-19 afetou a prestação dos serviços de saúde e a detecção dos vetores. **Conclusão:** verificou-se que embora tenham sido implementadas estratégias para controle da doença de chagas, ela ainda é considerada como uma doença negligenciada, em razão de fatores socioeconômico e da persistência da prática de subnotificação dos casos, o que acaba camuflando a real dimensão do problema. Após este trabalho, estudos soro-epidemiológicos em áreas afetadas são uma estratégia importante para o rastreamento, controle e prevenção. A urbanização, condições climáticas e tecnologias de controle têm influenciado na redução da incidência de casos de Doenças de Chagas.

Palavras-chave: Doenças de chagas; Panorama; Doenças negligenciadas.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências de Saúde, Discente, gersonmagul24@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências de Saúde, Discente, magdadasilva931@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências de Saúde, Docente, linard@unilab.edu.br³